



# **IV Seminário de Comunicação e Territorialidade**

## **“Comunicação contra as desigualdades”**

**PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras  
17-18 de Outubro de 2018**

### **O ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DAS TORCEDORAS DA COPA DE 2018 NO JORNAL A TRIBUNA**

**Yasmin GATTO<sup>1</sup>**

#### **1 INTRODUÇÃO**

O resumo mostra um estudo de caso sobre o enquadramento das mulheres torcedoras da Copa de 2018 em um dos jornais mais importantes do Espírito Santo, o Jornal A Tribuna. A análise se baseia no conceito de enquadramento jornalístico e analisa duas edições, uma do dia 27 de junho de 2018 e outra do dia 7 de julho de 2018.

As análises revelam uma mulher que faz parte do universo do futebol, antes dominados pelos homens. Hoje, elas dominam esse espaço, mas ainda são consideradas fúteis, desesperadas, belas e que precisam mostrar para os homens que sabem sobre futebol.


O enquadramento jornalístico pressupõe três preceitos: análise, ênfase e exclusão. E é a partir daí que traça uma representação dessas mulheres. O estudo de caso revela aspectos de como o veículo jornalístico representa e entende a figura feminina.

#### **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Segundo Soares (2009), enquadramento e agendamento tem tido bastante destaque nas análises das formas da representação jornalística, logo, o enquadramento jornalístico e o agendamento são tipos de representação jornalística. O conceito de enquadramento surgiu na sociologia por meio do livro “Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise” de Erving Goffman, que define o enquadramento como interpretações da realidade que permitem às pessoas

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação pela UNESP- Bauru. E-mail: [yasmin\\_gatto\\_cardoso@hotmail.com](mailto:yasmin_gatto_cardoso@hotmail.com).



entenderem o que está acontecendo num determinado momento. “Ou seja, trata-se de um processo de definição de situação, implicando construção de sentido para eventos cotidianos” (SOARES, 2009, p.56).


Quando se aplica o conceito de enquadramento ao jornalismo ele é entendido como o modo que os meios de comunicação produzem e divulgam de forma velada determinada interpretação da realidade, por meio de discursos implícitos que indicam qual o objetivo dos meios nessa construção de entendimento, subjetividade e realidade. “Os enquadramentos de notícias existiriam em dois níveis: a) como princípios mentais ou esquemas de processamento da informação e b) como características do texto noticioso” (ENTMAN, 1991, apud SOARES, 2009).


Ainda segundo Entman (SOARES, 2009), os enquadramentos, ao reforçarem, repetirem palavras e imagens, privilegiam algumas ideias e descartam outras, dentro de um texto, e é difícil o interlocutor perceber esses destaques, porque eles parecem normais, ou resultado de escolhas desinteressadas de imagens e palavras. Mas, quando se compara um texto com outro, esses destaques são visíveis, podendo assim revelar como os enquadramentos dão o tom de determinada notícia. Para o autor, o enquadramento não tira a inconsistência do texto, mas é por meio da repetição de certas palavras e imagens que algumas interpretações se tornam mais fáceis de assimilar. Três pontos são importantes para entender o enquadramento: seleção, saliência e exclusão. “Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo” (ENTMAN, 1991 apud SOARES, 2009).

A discussão aqui se pauta no fato de que existem diversos tipos de representação e no jornalismo essa é uma prática que merece ser discutida, pois ver uma representação de determinado assunto em um programa de entretenimento é uma coisa; já aferir esta mesma representação no jornalismo se trata de outro tipo de situação comunicativa, pois entra em cena o compromisso ético do jornalista com o público leitor ou espectador.

Quando se discute representação, também se debate a existência de estereótipos contidos nela. Como as mulheres estão representadas nos jornais?

Hall (2016) aponta que as representações são reflexo do poder ideológico. Hoje o Brasil tem um aparato ideológico machista, sexista, racial, homofóbico e de





classe muito forte, que tem se fortalecido ao longo dos anos, mas que precisa de alguma forma ser repensado.

Portanto, o enquadramento é uma forma específica de representação jornalística, porque não é ficcional, retórica ou persuasiva, mas, se vale de certas características do texto para, sutilmente, salientar alguns aspectos em detrimento de outros. Geralmente a representação dominante ou hegemônica prevalece sobre as representações alternativas ou contrárias, como é o caso do exemplo abaixo.


### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**


Levando em consideração os materiais jornalísticos analisados pergunta-se qual o enquadramento jornalístico que o Jornal A Tribuna dá para as mulheres torcedoras da copa de 2018?

O princípio do enquadramento jornalístico se baseia em ênfase, seleção e exclusão. Em todas as matérias as mulheres foram destacadas sempre nos aspectos de beleza, as fotografias foram focalizadas nos aspectos estéticos das torcedoras, as poses destacadas fizeram alusão ao belo. Mesmo na matéria que fala que futebol é coisa de menina, o texto destaca que ele é um esporte de homem e que as personagens em questão mostram seus conhecimentos sobre o futebol para mostrar que sabem do que estão falando e, aos poucos, começam a ser ouvidas. A fotografia que teve destaque no caderno AT2 traz a torcedora do Brasil como a mais bonita do planeta, a foto é de uma mulher branca, loira e de olhos azuis. Indaga-se então, que mulheres estão representadas nessa foto? E mais uma vez a beleza foi destaque.

Sobre a nota das namoradas dos jogadores que “estão tendo uma vida difícil na Rússia”, o jornal enfatizou o dia-a-dia “fútil” das namoradas e noivas dos jogadores. Nesse texto, as mulheres são colocadas apenas como as namoradas e noivas dos jogadores que se aproveitam da Copa para aproveitar praias e piscinas.

Quando se fala em distribuir beijinhos na arquibancada, o jornal não deixa claro se são homens e mulheres que distribuem, mas na imagem ilustrativa quem aparece é uma mulher, representando a figura feminina como alvo fácil de distribuição de afetos. As torcedoras argentinas que estavam fantasiadas nas arquibancadas foram retratadas como mulheres que estavam chamando atenção.





As “musas da Copa” são mostradas em fotos de mulheres bonitas que estão ali para serem contempladas por serem musas. O último material analisado sobre assédio foi bem enfático e defendeu o direito das mulheres. A atriz Giovana Lancellotti falou que o que estavam fazendo com as mulheres na Rússia era machismo, misoginia, vergonha.

#### **4 CONCLUSÕES**


Segundo Soares (2009), é por meio do enquadramento dado a determinando texto que o interlocutor passa a entender sobre o acontecimento. “Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicativo” (ENTMAN, 1991 apud SOARES, 2009).

Com base nesse entendimento, como se pode analisar o enquadramento das torcedoras da Copa de 2018 em um dos jornais mais importantes do Espírito Santo?

Em primeiro lugar, o jornal A Tribuna destaca a figura feminina pelos seus aspectos de beleza. Assumem um discurso de que “o futebol também é coisa de menina”, mas fazem isso de forma preconceituosa, mostrando que as meninas “até” esperam o final do jogo para conversar e mostrar para os amigos homens que entendem o que está acontecendo ali.

Em segundo lugar, o jornal lança que a torcedora do Brasil é a mais bonita do planeta. Vale destacar que a modelo em questão é loira, branca, magra e de olhos azuis, ou seja, o jornal cimenta um estereótipo de beleza para ser seguido por todas as mulheres que queiram ser a “torcedora mais bonita do planeta”. Eles ainda elegem a Musa da Copa que segue o mesmo padrão de beleza. Segundo Camargo e Hoff (2002, p. 74), o modelo midiático do erótico, “(...)”, é constantemente renovado, ou reposicionado: são pequenas alterações que garantem um estado de novidade ao que, de fato, não é novo, mas é assimilado como se fosse”. Ou seja, o jornal mostra de forma renovada o erótico do feminino, mas na realidade, ele não muda sua essência.

Deve-se considerar que existe uma matéria de denúncia de assédio contra as mulheres na Copa da Rússia. O jornal mostra inclusive que brasileiros também estavam cometendo atos de misoginia e machismo.



Em análise geral, considera-se que o Jornal A Tribuna enquadra a torcedora da Copa de 2018 como alguém que começa a disputar o espaço antes tido como pertencente aos homens, mas mesmo com essa ocupação e busca por representatividade, elas ainda estão relegadas ao espaço do belo, da futilidade (como as noivas e namoradas dos jogadores, entendidas também como torcedoras), do desespero, do não saber lidar com a frustração e como se transformaram em torcedoras histéricas.

O único espaço mais humanizado que o Jornal dá para as mulheres é quando se fala do assédio, onde se reafirma que toda forma de misoginia e machismo deve ser combatida.

**5 PALAVRAS-CHAVE:** Enquadramento jornalístico. Torcedoras da Copa. Jornal A Tribuna. Mulher.

#### **6 REFERÊNCIAS:**

CAMARGO, Francisco Carlos e HOFF, Tânia Márcia Cezar. **Erotismo e Mídia**. São Paulo: Expressão & Arte, 2002.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio: Apicuri, 2016.

SOARES, Murilo. **Representações, Jornalismo e a Esfera Pública Democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

